



Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

NOTE PRIOR ARTICLE

PARTICIPATION OF HOSPITALIZED CHILDREN: THE JOURNEY OF THE NURSING STAFF

PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: O CAMINHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARTICIPACIÓN DE NIÑO HOSPITALIZADO: EL CAMINAR DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA

Andréia Bragança Gentil¹, Tathiana Silva de Souza Martins²

ABSTRACT

Objective: to reveal the knowledge of the nursing staff of the pediatric unit of a university hospital (UH), regarding the participation of the child during the hospitalization process and discuss the actions of the nursing staff before the child's participation during the hospitalization. **Method:** a exploratory and descriptive, qualitative approach. It will be the scene of a pediatric unit UH. The subjects are all members of the nursing staff of the pediatric unit that meet the inclusion criteria previously established, or should: have at least one year of practical experience in the unit, working in day services and sign the end of consent. Data collection is through semi-structured interviews and participant observation, which will be used in a field diary. Research approved by the Ethics and Research of Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)/UERJ under protocol number. 2570. The qualitative data analysis will be done through content analysis. It is important to note that the categories emerged from analysis of the interviews will be analyzed also according to the points of convergence found in the items reported in the journal during the field observation. **Descriptors:** hospitalized children; children's rights; pediatric nursing; patient participation; nursing care.

RESUMO

Objetivo: desvelar o conhecimento da equipe de enfermagem, da unidade pediátrica do hospital universitário (HU), em relação à participação da criança durante o processo de hospitalização e discutir as ações da equipe de enfermagem frente à participação da criança durante o processo de hospitalização. **Método:** estudo de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Terá como cenário a unidade pediátrica de um HU. Os sujeitos do estudo serão todos os integrantes da equipe de enfermagem da unidade pediátrica que atendam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos, ou seja, deverão: possuir pelo menos um ano de experiência prática na referida unidade, trabalhar no serviço diurno e assinar ao termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados será através da entrevista semi-estruturada e da observação participante, na qual será utilizado um diário de campo. Pesquisa aprovada pelo comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)/UERJ sob número de protocolo. 2570. A análise dos dados qualitativos será efetuada por meio da análise de conteúdo. É importante ressaltar que as categorias emergidas da análise das entrevistas serão analisadas também de acordo com os pontos de convergência encontrados nos itens registrados no diário de campo durante a observação participante. **Descritores:** criança hospitalizada; direitos da criança; enfermagem pediátrica; participação do paciente; cuidados de enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: revelan los conocimientos del personal de enfermería de la unidad de pediatría de un hospital universitario (HU), relativo a la participación del niño durante el proceso de hospitalización y discutir las acciones del personal de enfermería antes de la participación del niño durante la hospitalización. **Método:** un estudio exploratorio-descriptivo, el enfoque cualitativo. Será el escenario de una unidad pediátrica HU. Los temas son todos los miembros del personal de enfermería de la unidad pediátrica que cumplan los criterios de inclusión previamente establecidos, o debería: tener al menos un año de experiencia práctica en la unidad, que trabajan en los servicios de día y de firmar el final de consentimiento. La recopilación de datos es a través de entrevistas semi-estructuradas y observación participante, que será utilizado en un diario de campo. De investigación aprobado por la Ética y la Investigación del Hospital Universitario Pedro Ernesto (HUPE)/UERJ con el número de protocolo. 2570. El análisis de datos cualitativos se realiza a través de análisis de contenido. Es importante señalar que las categorías que emergieron del análisis de las entrevistas se analizarán también en función de los puntos de convergencia en los artículos publicados en la revista durante la observación de campo. **Descritores:** los niños hospitalizados; los derechos del niño; enfermería pediátrica; la participación del paciente; cuidado de enfermería.

¹Residente em Enfermagem do Programa de Pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Enfermeira do Trabalho pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: deia gentil@yahoo.com.br; ²Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Enfermeira da Unidade Pediátrica do HUPE/UERJ. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cidadania e Gerência na Enfermagem (NECIGEN). E-mail: tathinurse@gmail.com

INTRODUÇÃO

A criança e o adolescente se constituem de um grupo vulnerável a doença e a hospitalização, pois elas afastam a criança de sua vida cotidiana, do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, a limitação física e a passividade, aflorando sentimentos de culpa, punição e medo da morte. A doença e a hospitalização são as primeiras crises que a criança e o adolescente têm de enfrentar durante a vida.¹

Sabe-se que as reações da criança são influenciadas pelo seu estágio de desenvolvimento, por suas experiências anteriores com doenças ou hospitalização ou pela gravidade de diagnóstico. A hospitalização para a criança traz um sentimento de ameaça, agressão, medo do desconhecido, pois é nesse momento que ocorre a separação de todos os objetos significativos de sua segurança, por outro lado à família retorna para casa cheia de angústia, ansiedade e sentimento de culpa. Neste sentido, informar a criança e seus pais sobre os seus direitos durante a hospitalização garante uma maior compreensão da situação e pode aliviar parte dos sentimentos como medo e ansiedade que eles tipicamente sentem.²

Assim, com vistas a corroborar com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1995, cria-se no Brasil, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e dos Adolescentes (CONANDA), com destaque para a Resolução nº 41 que trata dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado. Nesse documento estão descritos vinte itens, dentre eles: o direito a ser hospitalizado quando for necessário ao seu tratamento, sem que haja distinção de classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa; o direito de ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico quando se fizer necessário; o direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar, direito a que seus pais ou responsáveis participem ativamente do diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetida.³

Entende-se que informar a criança e seus pais sobre os seus direitos durante a hospitalização garante uma maior compreensão da situação e pode aliviar parte dos sentimentos como medo e ansiedade que eles tipicamente sentem. No entanto, observa-se, que a enfermagem está muito

impregnada pelo modelo hospitalocêntrico, de caráter individualista e centrado na doença, no qual a família é apenas fonte de informação a respeito do paciente.²

Desta forma, cabe a equipe de enfermagem fornecer informações completas, apuradas e corretas sobre as condições e as reações à doença, tratamento da criança e verificar como os pais compreendem a situação e o tratamento da criança. A troca de informações com a família significa compartilhar sem julgar as reações, as idéias e os cuidados da criança e encontrar uma solução conjunta, incorporando as observações dos familiares no plano de cuidado.⁴

Assim, a enfermeira pediatra desempenha funções como defensora e educadora, e é de sua responsabilidade preparar a criança e informá-la sobre o procedimento ao qual será submetida. Para tanto, deve considerar o nível de maturidade e habilidade da criança para participar na tomada de decisão, além de compartilhar essa informação com os outros profissionais de saúde. Além disso, a enfermeira deve ter respeito à integridade pessoal da criança e de sua autonomia. Desta forma, a inclusão da criança na tomada de decisão é um fator positivo para seu tratamento e desenvolvimento físico e psicológico.⁵

Alcança-se a autonomia, de uma criança durante a hospitalização, quando a enfermeira acredita que a mesma tem potencial, ou seja, que ela apresenta demandas que devem ser atendidas durante a realização dos cuidados. A identificação dessas demandas vai sendo construída pela enfermeira, com base em conhecimento teórico e experiência profissional, que dão significado às suas ações, constituindo-se nas crenças e valores da enfermeira em relação à criança. Quando a enfermeira acredita que a criança precisa ser preparada para os procedimentos, deve ser ouvida em suas dúvidas, têm o direito de extravasar suas emoções e que cabe à enfermeira o papel de atendê-las, ela age buscando atender essas necessidades.⁵

Aliando o contexto supra citado ao dia a dia na unidade pediátrica de um Hospital Universitário (HU) localizado no Município do Rio de Janeiro, percebeu-se que a equipe de enfermagem não dava a criança à oportunidade de participar das tomadas de decisão durante o processo de hospitalização e que fornecia, aos pais e crianças, informações precárias, no que tangia: o atendimento prestado, o papel da família no

Gentil AB, Martins TSS.

ambiente hospitalar, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos.

Precisa-se que a equipe de enfermagem entenda a importância de ações, aparentemente simples, como: explicar o procedimento que será realizado e a sua necessidade até que a criança o entenda, permitir que a criança chore e reze, respeitar o seu tempo, escutar as queixas de dor ou motivos para recusa do procedimento e atender a opinião da criança, pois dessa forma criará um vínculo de confiança capaz de melhorar a assistência prestada, minimizar o estresse e a ansiedade. Assim, espera-se a partir dos resultados desse estudo que se passe a prestar uma assistência de enfermagem mais digna à criança, respeitando-a como ser humano, que tem o direito de estar em um setor hospitalar humanizado, próprio para sua idade; que seja informada sobre os procedimentos a serem realizados; e que essa criança possa expressar seus sentimentos e, na medida do possível, tenha condições de opinar sobre o seu tratamento, ou seja, que possa dialogar com a equipe.

OBJETIVOS

- Desvelar o conhecimento da equipe de enfermagem, da unidade pediátrica do HU, em relação à participação da criança durante o processo de hospitalização.
- Discutir as ações da equipe de enfermagem frente à participação da criança durante o processo de hospitalização na unidade pediátrica do HU.

MÉTODO

• Caracterização da pesquisa

Estudo de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Cabe ao pesquisador no estudo descritivo observar, descrever e documentar os aspectos de determinada situação ou fenômeno, sem se preocupar em estabelecer relações de causa e efeito.⁶

Sabe-se que a abordagem qualitativa é particularmente valiosa, pois permite descobrir e entender o significado de eventos, práticas sociais, percepções e ações das pessoas.⁷ Desta forma, a escolha pela mesma pautou-se no fato de permitir a aproximação do pesquisador com a realidade vivida pelos sujeitos a partir da análise dos discursos destes, buscando compreender os significados, percepções, práticas sociais e intenções contidas nas falas.

• Local, população e amostra do estudo

Participation of hospitalized children: the journey...

A pesquisa será realizada na Unidade Pediátrica de um HU, que fica localizado no Município do Rio de Janeiro. Possui um total de dezoito leitos, onde treze são destinados às patologias clínicas e cirúrgicas e cinco hematológicas e é composta por uma equipe multidisciplinar que inclui a equipe de enfermagem e médica, nutricionistas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, residentes e acadêmicos de tais especialidades.

A equipe de enfermagem é composta por enfermeiros (sete), residentes de enfermagem do programa de pediatria (dez), técnicos e auxiliares de enfermagem (dezoito). O número de enfermeiros deste setor totaliza-se em dois por turno, excluindo-se os residentes, sendo um enfermeiro plantonista (regime de plantão 12X60) e 01 chefe de setor (carga horária diária de seis horas) e três auxiliares de enfermagem (regime de plantão 12X60).

A população do estudo será composta por todos os integrantes da equipe de enfermagem da unidade pediátrica no período de coleta de dados. Os sujeitos serão todos os membros da equipe de enfermagem que atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, ou seja, deverão: assinar ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); possuir pelo menos um ano de experiência prática na referida unidade, por já ter conhecido as normas e rotinas do setor e ser capaz de reconhecer quais os direitos da criança hospitalizada; e trabalhar no serviço diurno da unidade. Excluiu-se do estudo os integrantes do serviço noturno pelo fato da pesquisadora realizar suas atividades como residente de enfermagem durante o dia o que possibilita a observação participante.

• Instrumentos de coleta de dados

Esta pesquisa será realizada através da entrevista semi-estruturada e da observação participante. A entrevista será dividida em duas partes: a primeira abordará os dados de identificação do profissional e, a segunda, abordará questões diretas sobre o conhecimento destes acerca da participação da criança durante o processo de hospitalização.

A opção pela entrevista ocorreu por possibilitar acesso a dados descritivos da linguagem do sujeito a partir dos objetivos do estudo e por permitir que o pesquisador desenvolva uma idéia sobre a forma como estes sujeitos interpretam aspectos do mundo. As entrevistas serão realizadas com cada integrante da equipe de enfermagem, individualmente, após a assinatura do TCLE, permitindo, a gravação dos relatos em áudio

Gentil AB, Martins TSS.

digital (Aparelho MP4), e posteriormente transcritas na íntegra.

Para a observação participante a pesquisadora utilizará um diário de campo no qual registrará se a equipe de enfermagem implementa e respeita a autonomia da criança, e, participa a mesma todos os cuidados que são realizados durante a hospitalização.

A observação participante consiste no registro descritivo dos comportamentos dos atores sociais, do ambiente físico onde se desenvolveram as discussões de grupo, e possibilita um contato muito próximo do pesquisador com o fenômeno pesquisado.⁷

É importante lembrar que as entrevistas serão previamente agendadas e realizadas em local reservado na própria unidade pediátrica.

● Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário Pedro Ernesto que está vinculado a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sendo aprovado sob o protocolo N° 2570. Serão assegurados aos participantes, por meio do TCLE, o anonimato de suas identidades, o esclarecimento de dúvidas pertinentes ao estudo, bem como a autonomia e voluntariedade na participação da pesquisa. Após a leitura deste documento pela pesquisadora, o mesmo deverá ser assinado em duas vias de igual teor pelas responsáveis legais dos participantes e pela pesquisadora. Para garantir a privacidade e sigilo dos participantes, se utilizara um sistema de identificação no qual os nomes verdadeiros dos sujeitos serão substituídos por outros, fictícios. Optou-se por nomear os integrantes da equipe de enfermagem com nome de anjos.

● Processamento e análise dos dados

A análise dos dados qualitativos será efetuada por meio da análise de conteúdo, com o objetivo de permitir o acesso aos diversos conteúdos, explícitos ou não, na comunicação verbal, avaliando o tipo de fala e a interpretação que se pretende como objetivos.

Essa técnica prevê algumas etapas para a análise dos relatos, que serão seguidas após o processo de transcrição das fitas. Assim, se executará os seguintes passos, para a análise e interpretação dos dados coletados:

- pré-análise: se efetuará a leitura flutuante, que se constitui por leitura exaustiva das entrevistas, buscando impregnação dos sentidos das respostas emitidas pelos membros da equipe de enfermagem às questões norteadoras,

Participation of hospitalized children: the journey...

respondidas pelos sujeitos investigados, garantindo a regra de representatividade e assegurando a pertinência da fonte de informação e do objetivo de análise;

- exploração do material: onde os relatos serão agrupados e mapeados e, finalmente, será realizada a releitura dos relatos, visando reorganizá-los para a elaboração das categorias finais, que serão submetidas a um processo de discussão à luz da literatura pertinente, levando em conta os conteúdos comuns; posteriormente, se encontrará as unidades temáticas pertinentes. A partir da análise, os dados serão organizados, segundo suas unidades de significação.

É importante ressaltar que as categorias emergidas da análise das entrevistas serão analisadas também de acordo com os pontos de convergência encontrados nos itens registrados no diário de campo durante a observação participante.

REFERÊNCIAS

1. Whaley LF, Wong DL. Enfermagem Pediátrica: Elementos Essenciais à Intervenção Efetiva. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- 2- Aquino FM, Lemos MCM, Silva TR, Christoffel MM. A produção científica nacional sobre os direitos da criança hospitalizada. Rev Eletr Enf [periódico na Internet]. 2008 July. [acesso em 2010 Jan 29];10(3):796-804. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a25.htm>
- 3- Brasil. Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente (BR). Resolução nº 41, 13 de outubro de 1995. Dispõe sobre os direitos da criança hospitalizada. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil 1995 17 out; Seção I: 163.
- 4- Sabatés AL, Borba RIH. As informações recebidas pelos pais durante a hospitalização do filho. Rev Latino-Am Enfermagem [periódico na Internet]. 2005 Dec. [acesso em 2010 Jan 29];13(6):968-973. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000600008
- 5- Côa TF, Pettengill MAM. Autonomia da criança hospitalizada frente aos procedimentos: crenças da enfermeira pediatra. Acta paul enferm [periódico na Internet]. 2006 Dec. [acesso em 2010 Jan 29];19(4):433-438. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002006000400011&script=sci_abstract&tlng=e
6. Azevedo DM, Silva DS. The nursing staff and new practices in mental health: the

Gentil AB, Martins TSS.

Participation of hospitalized children: the journey...

residential therapeutic service as background. Rev Enferm UFPE On Line [periódico na Internet]. 2010 Jan/Mar. [acesso em 2010 Jan 29];4(1):450-53. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/718/493>

7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Edição: 8. São Paulo: Hucitec; 2004.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/03/30

Last received: 2010/04/05

Accepted: 2010/04/07

Publishing: 2010/05/15

Address for correspondence

Andréia Bragança Gentil

Rua Riachuelo 169/1707, Centro

CEP: 20230-010 – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil